

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense

Class.: 151

Data: 03.03.89

Pg.: _____

Polícia apresenta os matadores do cacique

Cuiabá — Quatro meses depois, a Polícia Federal, com apoio da Funai, prendeu quatro dos nove homens envolvidos com o assassinato do cacique Yamner Surui, ocorrido no dia 16 de outubro do ano passado, durante o agravamento do conflito na reserva Zoró entre índios de cinco tribos e posseiros invasores da área. Ontem o superintendente da Polícia Federal em Mato Grosso, Antônio Martines Pires, e o superintendente da Funai para o Centro-Oeste Nilson Campos Moreira, apresentaram à imprensa quatro dos acusados: Sadi Francisco Tremia (tratorista), Sebastião Gonçalves Bastos (motorista), Antônio Lopes da Silva (operador de máquina) e Clóvis Alves de Almeida. O superintendente da Funai disse que os presos são ligados à exploração de madeira na reserva Zoró mas o advogado deles, Roberto Kinoshita, afirmou, na Polícia Federal, que os presos são posseiros na reserva e são inocentes.

Foram indiciados no inquérito policial sobre o ca-

so e tiveram também prisão preventiva decretada pela Justiça Federal, José Antônio Silva, João Moleque, Pereirinha, além de Antônio Marcelino Pereira Vidal. Os três primeiros estão foragidos e o último foi assassinado por pistoleiros em Cacoal (Rondônia). Também foi indiciado, por ocultação de cadáver, Eucí Pereira Radis. Os envolvidos contaram que a morte do cacique foi uma vingança contra a ação dos índios que, por três dias, os mantiveram amarrados em árvores, sofrendo maus tratos e passando fome. A morte do cacique, de 60 anos, que foi alvejado quando se encontrava sozinho numa estrada, aconteceu logo em seguida a um tiroteio entre índios e brancos no dia 16 de outubro. Depois de assassinado, seu corpo foi enrolado numa rede e atado fogo. O corpo de Yamner foi encontrado totalmente carbonizado no dia 1º de novembro do ano passado, dezesseis dias depois de seu desaparecimento.